

Governo pede retirada de urgência de projeto sobre isenção do IR e destrava pauta da Câmara

O governo federal pediu a retirada da urgência na tramitação do projeto de lei que prevê a isenção do Imposto de Renda para pessoas com rendimentos de até R\$ 5 mil. A solicitação, segundo o Metrôpoles, foi oficializada por meio de uma publicação na edição extra do Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (5).

O regime de urgência tem como objetivo acelerar a votação de projetos na Câmara dos Deputados, dispensando a análise prévia por comissões. Quando em regime

de urgência, a Casa tem até 45 dias para votar o texto. Caso esse prazo não seja cumprido, a pauta fica bloqueada, impedindo que outros assuntos sejam apreciados até que o projeto em questão seja votado.

Nesta terça-feira (6), será instalada a comissão especial destinada a debater o conteúdo do projeto de isenção. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), designou o deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA) para presidir o colegiado, enquanto o ex-presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), fica-

rá responsável pela relatoria. Lira deverá apresentar um plano de trabalho detalhado, incluindo as datas e atividades previstas, a fim de organizar os próximos passos da comissão.

A expectativa é que a comissão especial conclua a votação do projeto até o fim do primeiro semestre. Caso isso aconteça, o texto poderá ser apreciado pelo plenário da Câmara no início do segundo semestre e, posteriormente, aprovado pelo Senado Federal ainda em 2025.

Fonte: Brasil 247

Sindsep promove evento em homenagem ao Dia das Mães

No próximo dia 9 de maio, a partir das 8h, o Sindsep realizará uma atividade especial em alusão ao Dia das Mães. O evento terá como destaque a palestra “O papel da mãe e mulher trabalhadora na construção de um mundo melhor”, que será ministrada pela Profª Drª Meire Ferreira.

Além da palestra, o sindicato oferecerá uma oficina especial da Mary Kay, trazendo momentos de cuidado e valorização para as participantes.

O Sindsep aproveita a ocasião para parabenizar todas as mães servidoras federais, reconhecendo a importância e a contribuição fundamental dessas mulheres para a sociedade.

Sobre a palestrante

Meire Ferreira é Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA. Possui pós-doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto (2019), doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (2006), com estágio na Universidade de Coimbra (2005), e mestrado em Políticas Públicas pela UFMA (1999). É autora e organizadora de diversos livros sobre gênero,

MAIO

MÊS DAS MÃES



PALESTRA

O PAPEL DA MÃE E MULHER TRABALHADORA NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR

com a professora doutora
Meire Ferreira

 09 MAI  10 H

AUDITÓRIO DO SINDSEP/MA

Av. Newton Bello, 524
Monte Castelo, São Luís/MA

08 às 9:30 h

Oficina MARY KAY

política e bibliotecas, entre eles Vereadoras e Prefeitas: ação política e gênero e (Des)Informação, Poder e Exclusão Social. Atua nas áreas de Sociologia e Biblioteconomia, com foco em gênero, políticas públicas, cidadania e mercado de trabalho bibliotecário. Integra a Coordenação Estadual do Fórum Maranhense de Mulher.

Brasil sobe cinco posições no ranking do IDH e está na 84ª colocação

O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (Pnud ou UNDP, na sigla em inglês) divulgou, nesta terça-feira (6), a edição deste ano do relatório de Desenvolvimento Humano. O documento atualiza o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 193 países, com base em informações de 2023, sobre indicadores de expectativa de vida, escolaridade e Produto Interno Bruto (PIB) per capita - por indivíduo.

O Brasil aparece na 84ª colocação com um IDH de 0,786 (em uma escala de 0,000 a 1,000), um índice considerado de desenvolvimento alto. Em relação a 2022, o IDH do país cresceu 0,77% porque o índice era de 0,780 (ajustado este ano).

Em 2022, o Brasil estava na 89ª posição, o que significa que o país subiu cinco colocações. No IDH de 2022 ajustado este ano, no entanto, o país estava na 86ª posição e, portanto, subiu duas colocações no ranking (ultrapassando a Moldávia e empatando com Palau).

O relatório também mostra a evolução do país nos períodos de 2010 a 2023 (um aumento médio anual de 0,38%) e de 1990 a 2023 (um crescimento médio de 0,62%).

Outros nove latino-americanos e caribenhos estão neste grupo (Argentina, Uruguai, Antígua e Barbuda; São Cristóvão e Névis; Panamá; Costa Rica; Bahamas; Barbados; e Trinidad e Tobago). Na média, o IDH da região subiu 0,778 em 2022 para 0,783 em 2023 (alta de 0,64%).

Pontuação

Além do Brasil, outros 49 países são considerados de desen-

volvimento alto (com pontuação de 0,700 a 0,799). As nações de desenvolvimento médio (de 0,550 a 0,699) somam 43, enquanto aqueles com desenvolvimento baixo (abaixo de 0,550) são 26.

A Islândia ultrapassou a Suíça e a Noruega e agora é o país com maior IDH do mundo (0,972). As seis primeiras colocações, aliás, são de países europeus (Dinamarca, Alemanha e Suécia, além dos três mencionados).

O IDH médio mundial chegou a 0,756 em 2023, um aumento de 0,53% em relação ao ano passado (0,752). Segundo o coordenador do relatório, Pedro Conceição, esse é o maior patamar de desenvolvimento humano desde o início do levantamento.

“Mas há dois aspectos preocupantes nessa conquista. Primeiro é o fato de que estamos progredindo de forma mais lenta. Na verdade, é o progresso mais lento na história, se não considerarmos o período de declínio do IDH [devido à pandemia de covid-19]. Se continuássemos a ter o progresso que tínhamos antes de 2020, estaríamos vivendo em um índice de desenvolvimento muito alto em 2030. Mas a tendência agora é que [o progresso] achatou um pouco e esta marca de viver num Índice de Desenvolvimento Humano muito elevado foi adiada por décadas”, disse Pedro Conceição.

De acordo com a pesquisa, a média dos países de IDH muito alto é de 0,914 ponto, enquanto aqueles com IDH baixo têm uma média de 0,515.

Outros dados

O relatório da ONU também apresenta um ajuste do IDH levando

em consideração o aspecto da desigualdade social. Nesse caso, o IDH do Brasil é ajustado para 0,594, o que faz com o país fique apenas na 105ª posição global e caindo para categoria de IDH médio. No caso da primeira colocada, Islândia, por exemplo, o IDH tem pouco ajuste, ficando em 0,923. O IDH mundial ajustado fica em 0,590.

No caso da comparação entre gêneros, o IDH das mulheres (0,785) é um pouco melhor do que o dos homens (0,783) no país. As mulheres brasileiras têm indicadores melhores de expectativa de vida e de escolaridade, mas perdem no PIB per capita.

Já em relação ao IDH ajustado pela pegada de carbono de cada país, o Brasil apresenta IDH de 0,702, mas se posiciona melhor no ranking mundial, na 77ª posição.

Inteligência artificial

O tema deste ano do relatório é a inteligência artificial. O administrador do Pnud, Achim Steiner, afirmou que é importante não ser governado por uma tecnologia, mas sim usá-la para o progresso do desenvolvimento humano.

Para ele, é importante garantir que a Inteligência Artificial “seja realmente algo que nos dará, como seres humanos, a oportunidade de aumentar nossa engenhosidade, nossa diversidade, nossa imaginação, nosso empreendedorismo e, acima de tudo, uma confiança de que, no século XXI, podemos nos desenvolver e prosperar juntos, ao mesmo tempo em que enfrentamos os riscos para o nosso futuro juntos” finalizou.

Fonte: CUT